

DA ECONOMIA DA EDUCAÇÃO À PEDAGOGIA: ENFOQUES E RELAÇÃO

Agnes Camila Viana da Silva ¹
Daniele Soares da Silva ²
Dielma Florentino da Silva ³
Juliana Silva do Nascimento ⁴
Orientador Ivonaldo Neres Leite ⁵

RESUMO

No presente trabalho, analisa-se a relação e os enfoques que são estabelecidos entre a Economia da Educação e a Pedagogia. Neste sentido, metodologicamente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em torno de livros, artigos científicos e bases bibliográficas eletrônicas. Entre os autores tidos como referência, destacam-se, por exemplo, Cambi (1999), Passos (2008), Herrero (2001) e Libâneo (1996; 2001). Dentre os resultados, constatamos que uma das relações entre a Economia da Educação e a Pedagogia, se dá através do campo da gestão e administração dos recursos públicos ou privados nos processos educativos. Outro ponto de ligação se dá através da teoria do capital humano, que ressalta a relação do investimento feito na educação como contribuição na formação e na capacitação para o mercado de trabalho. Nesta perspectiva, concluímos que a relação da Economia da Educação com a Pedagogia tem forte incidência sobre a gestão, os condicionantes da educação e a mobilidade social.

Palavras-chave: Economia da Educação, Pedagogia, Capital Humano, Trabalho, Formação.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, tem-se discutido acerca da Economia da Educação como uma disciplina pedagógica. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo identificar relações e enfoques envolvendo Economia da Educação e Pedagogia, seu desenvolvimento histórico e sua relação com o capital humano.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV - UFPB, agnes.camilla@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV - UFPB, soaresdaniele141@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV - UFPB, dielmamorais.15@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV - UFPB, juslvnascimento@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Pós-doutorado em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus IV, ivonaldo.leite@gmail.com.

Estabelecer relações entre Pedagogia e Economia da Educação não é uma tarefa fácil, visto que a Economia da Educação vem sendo tratada como disciplina pedagógica há pouco tempo. Desta forma, intenta-se apresentar aqui algumas reflexões preliminares acerca da Ciência da Economia e a Pedagogia.

Indaga-se, com muita frequência, qual o conceito/significado da Pedagogia, com o intuito de saber se ela é a Ciência da Educação ou se é uma das Ciências da Educação. Há quem diga que ela é Ciência, há quem diga que nem isto ela é e há quem diga que ela é uma das Ciências da Educação. Segundo Libâneo (2001), a Pedagogia é a ciência que tem como objeto de estudo a Educação. As diversas áreas como Sociologia, Psicologia, Economia, tem se preocupado com os problemas educativos. “É a Pedagogia que pode postular o educativo, propriamente dito, e ser ciência integradora dos aportes das demais áreas. Isto não quer dizer, todavia, que ela, por isso, passa ocupar lugar hierarquicamente superior às demais” (LIBÂNEO, 1996, p. 118). É importante ressaltar que seu significado/conceito muda de acordo com o país. Por exemplo, no Brasil, a Pedagogia é considerada Ciência da Educação, na qual possui três esteios principais: a filosofia, que trata do porquê das coisas; a abordagem oriunda da teoria do conhecimento científico; c) a tecnologia, que trata das didáticas, técnicas e dos procedimentos metodológicos da educação. Já em outros países, o conceito de Pedagogia é diferente, com ela sendo apresentada como uma das Ciências da Educação, ao lado, por exemplo, da Sociologia da Educação, da História da Educação, da Psicologia da Educação, da Antropologia da Educação e da Economia da Educação.

Segundo Herrero (2001), a posição mais difundida na pedagogia espanhola é o reconhecimento de um conjunto de Ciências da Educação que estudam fenômenos educacionais, sendo a Pedagogia uma delas, talvez a principal, uma vez que sintetiza e dá coesão à diversidade de perspectivas que analisam a mesma realidade - a educação - e padroniza como deve ser a prática dela. Assim, a pedagogia é apresentada como uma ciência prática, sintética e normativa que trata dos diferentes processos educacionais formais, não formais e informais.

Colom (1992, 1997) acredita que o conhecimento pedagógico é fornecido pelas chamadas Ciências da Educação, como um conjunto múltiplo e variado de disciplinas que estudam certos aspectos da educação e que inicialmente foram estudados de forma unitária pela Pedagogia.

Posto isto, pode-se afirmar que a Economia da Educação é uma ciência da educação que está em pleno desenvolvimento, em razão de ser uma ciência nova que vem sendo discutida a partir dos anos de 1960. Ela tem como propósito tratar dos valores econômicos da educação e

dos aspectos econômicos do processo educativo, bem como seu custo, financiamento, administração. Sua relação com a Pedagogia é estabelecida através da gestão, dos condicionantes da educação e da mobilidade social.

Serão apresentados neste trabalho, primeiramente, relações e enfoques envolvendo Economia da Educação e Pedagogia; posteriormente, trataremos da sua relação com o capital humano e seu desenvolvimento histórico.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste artigo define-se como pesquisa bibliográfica, realizada a partir de livros, artigos científicos e bases bibliográficas eletrônicas. Entre os autores tidos como referência, podem ser mencionados Cambi (1999), Passos (2008), Herrero (2001) e Libâneo (1996; 2001).

DESENVOLVIMENTO

1 Relações e enfoques envolvendo Economia da Educação e Pedagogia

Ao se examinar alguns fatores, verifica-se que a pedagogia viveu uma profunda transformação ao longo dos séculos, passando a ser Ciência da Educação, o que “redefiniu sua identidade, renovou seus limites e deslocou o seu eixo epistemológico” (CAMBI, 1999, p. 595). Sendo uma abordagem relativamente nova do ponto de vista histórico, no caso brasileiro, a Pedagogia encontra-se difundida em diversas áreas, dentre estas, a Economia.

A pedagogia como ciência da educação tem o intuito de agregar saberes no processo educacional, incorporando, por exemplo, conhecimentos que dão corpo à Economia da Educação, ao tratar das questões educacionais que envolvem a dimensão econômica. Entretanto, segundo Cambi (1999 p. 596), é só através das Ciências da Educação que a Pedagogia pode enfrentar os problemas verificados na Educação.

Herrero (2001) diz que a disciplina Economia da educação é um ponto de aglutinação para agregar subsídios que auxiliarão os processos educativos em matéria econômica. Porém, a Economia da Educação, como saber pedagógico, não normatiza o modo de como a educação deve ser realizada, mas, sim, é expressão do conhecimento empírico extraído de uma ciência externa à pedagogia, ou seja, a economia.

1.1 Reflexões Pedagógicas

O debate sobre as Ciências da Educação nos permite colocar a Economia da Educação entre elas. Desta forma, é muito útil distinguir aqui os campos teóricos pedagógicos. FULLAT (1983: 18), baseado na história do pensamento ocidental sobre educação, identifica três campos teóricos pedagógicos, nomeadamente reflexões tecnológicas, reflexões científicas e reflexões filosóficas, cada uma delas produzindo uma tipologia do conhecimento pedagógico.

Segundo Herrero (2001), a Economia da Educação parte de uma ciência humana autônoma, a Economia, para abordar os diversos aspectos e implicações econômicos dos fenômenos educacionais. Assim, está situada no grupo de reflexões científicas sobre a educação, uma vez que adota os conhecimentos empíricos da economia e sua metodologia científica para analisar a complexidade da educação como um todo. Como tal, é uma Ciência da Educação independente que analisa os fenômenos educativos a partir da perspectiva econômica e contribui para a sua compreensão com as contribuições que vêm de sua abordagem disciplinar.

1.2 Aspectos econômicos dos processos educativos

Entre o mundo econômico e o mundo da educação se dão numerosas relações e interações. De fato, os processos educacionais integram, envolvem e determinam muitos aspectos econômicos de grande importância para o seu correto funcionamento.

Alguns argumentam que a educação deve ser considerada como um direito humano básico, outros vão mais além, afirmando que a educação deve ser gratuita para todos e que não cabem considerações econômicas nos debates de sua organização. Pode-se mencionar que, uma vez que os recursos produtivos e econômicos foram destinados à educação, os mesmos podem ser usados com maior ou menor eficiência. Desta forma, o grau de eficácia e eficiência com que os recursos são administrados depende da rentabilidade da educação, obtida a partir do controle econômico dos custos e do cálculo dos benefícios que ele gera.

Junto com a questão da eficácia da educação, hoje aparece uma outra de grande relevância: a equidade dos sistemas educativos e as repercussões sobre a igualdade de oportunidades que têm as decisões econômicas em matéria educativa. Neste sentido, o equilíbrio entre a eficácia e a equidade da educação é outro aspecto econômico dos processos educacionais.

Em consequência disso, vê-se que as interrelações entre os mundos educacionais e econômicos são muitas, e todas elas são necessárias. Estes pontos de união justificam o estudo econômico dos fenômenos educacionais e dão origem ao surgimento de uma nova disciplina: a Economia da Educação. São estes pontos de interseção entre economia e educação que determinam a análise econômica dos processos educacionais.

2 Relação com o Capital Humano

A Economia da Educação, como disciplina, nasce com a formulação do conceito de capital humano por Theodore Schultz, para se referir à importância que tem a formação de pessoas sobre produção e crescimento econômico. A partir desse momento, a expressão capital humano difundiu-se, de modo que atualmente é sinônimo de educação ou treinamento (Grao e Ipiña, 1996).

O capital humano, visto pelos teóricos Schultz (1961), Mincer (1962) e Becker (1964), corresponde à ação educativa como um investimento de forma positiva no que se refere a contribuição para o aumento da capacidade produtiva de um indivíduo, garantido-lhe posteriormente um retorno. Em se tratando dos tipos de retorno, podemos identificar dois: privado e social. Quando os ganhos e os custos estão relacionados com o indivíduo que suporta o investimento, estamos nos referindo ao retorno privado; quando quantificamos os custos e benefícios sociais, atingimos o retorno social. Utilizamos este preferencialmente, para fins de planejamento educativo.

3 Desenvolvimento histórico da Economia da Educação

A Economia da Educação, concebida como um ramo especializado da economia ou como uma Ciência da Educação, não veio a luz até o final da década de 1950. Se trata, portanto, de uma disciplina jovem, com apenas seis décadas de história.

3.1 Anos 1960

A década de 1960 constituiu o maior esplendor da disciplina, e ficou considerada como a época dos anos dourados da Economia da Educação, tendo-se o ascenso e o descenso da teoria do capital humano. O esplendor desta década deve-se, em grande parte, à bonança econômica e confiança absoluta na educação como instrumento de mobilidade e melhoria social. Estes são

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

os anos de expansão do sistema educacional nos países ocidentais, com um gasto social em educação de grande magnitude e em crescimento constante.

3.2 Anos 1970

Na década de 1970, a sociedade ocidental experimenta mudanças importantes que afetaram o desenvolvimento da Economia da Educação como uma disciplina. A confiança na educação como instrumento de mobilidade social desaparece, para dar lugar ao pessimismo sobre os efeitos econômicos da educação e sobre a sua contribuição na equalização das diferenças sociais.

As políticas educacionais dos países ocidentais desenvolvidos nesta década, são caracterizadas pela passagem da expansão quantitativa para a reforma qualitativa dos sistemas educativos. O interesse não é mais garantir que a educação seja acessível à toda população, uma vez que esse objetivo já foi atingido. O foco agora, é melhorar o sistema educacional e o uso efetivo dos recursos disponíveis, sempre escassos.

3.3 Anos 1980 e 1990

Na década de 1980, a sociedade ocidental provou novos comandos socioeconômicos que afetaram à Economia da Educação de forma direta. Surgiu um fenômeno político global: a implantação do neoliberalismo em escala mundial. Já na década de 1990, a avaliação surge como um novo componente para representar uma grande parte da análise da Economia da Educação. Desse modo, o principal foco da disciplina passa a ser os processos avaliativos, em função dos recursos aplicados e dos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, os campos de estudo que estão sendo desenvolvidos com mais vigor e que geram linhas de pesquisa líderes na área da Economia da Educação são especialmente dois:

- *Eficiência e equidade na educação:*

Os estudos mais recentes se concentram na análise dos níveis de eficiência e equidade dos sistemas educacionais atuais, especialmente na educação superior; buscam ainda propor medidas e estratégias de financiamento que contribuem para a correção das disfunções identificadas. Paralelamente estão em desenvolvimento numerosos estudos sobre a avaliação

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

do sistema educacional, tanto no nível pré-universitário quanto universitário, tornando-se este tópico uma das mais recentes linhas de pesquisa em Economia da Educação.

- *Educação, ocupação e trabalho:*

O estudo da relação entre educação e trabalho é de uma relevância singular na Economia da Educação, dadas as mudanças drásticas que ocorrem no mercado de trabalho e as repercussões sociais que elas carregam. As últimas décadas são caracterizadas pelo fim da sociedade industrial, que dá lugar à sociedade do conhecimento e da informação. Novos ambientes econômicos globais e novas situações sociais são criadas gerando mudanças importantes no mercado de trabalho. Estas mudanças já se tornaram características do mercado de trabalho do novo milênio, que inevitavelmente tem sérias consequências sociais, como desemprego, instabilidade e insegurança no emprego, a polarização da riqueza e marginalização de grandes grupos populacionais, entre outras.

Esta situação levou muitos economistas da educação ao estudo das relações que existem entre educação e trabalho para gerar soluções que atenuem o problema do desemprego, que aumentem a empregabilidade das pessoas, e que deem mais coerência às relações, muitas vezes contraditórias, entre o mercado de trabalho e o mundo da educação.

A maioria dos campos de estudo e as linhas de pesquisa apontadas como próprias da Economia de Educação exigem um tratamento interdisciplinar, com a intervenção de disciplinas pedagógicas, econômicas e sociológicas. Mas, o campo científico com o qual se estabelece mais nexos é o pedagógico, com a intervenção de muitas disciplinas como a Teoria da Educação, a Pedagogia social, a Pedagogia do trabalho, a Educação Comparada, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como decorrência da pesquisa realizada, concluímos que a Economia da Educação é uma Ciência da Educação que está em pleno desenvolvimento, e tem como propósito tratar sobre os valores econômicos da educação e os aspectos econômicos do processo educativo, bem como seu custo, financiamento e administração. Sua relação com a Pedagogia é estabelecida através da gestão, dos condicionantes da educação e da mobilidade social.

Referente à Pedagogia, podemos afirmar que ela sofreu uma profunda transformação ao longo dos séculos, passando a ser Ciência da Educação, o que “redefiniu sua identidade e renovou o seu eixo epistemológico” (CAMBI, 1999, p. 595).

Ademais, a Pedagogia, como Ciência da Educação, tem o intuito de tratar de agregar saberes no processo educacional, contando com a área da Economia da Educação para subsidiar

o debate sobre a distribuição dos recursos escassos relacionados a questões econômicas e educacionais.

Dessa forma, notamos a importância de entender o campo de estudo da Economia da Educação, pois ela auxiliará os futuros pedagogos e pedagogas na compreensão dos processos de administração dos recursos escassos, nos modelos de gestão, nas formas de planejamento, nos procedimentos para a eficácia e equidade dos processos educativos, bem como nos procedimentos em torno do financiamento e, por fim, na indução da relação entre os sistemas educativos e os mercados de trabalho. Sendo assim, é essencial que se exercite a reflexão entre a Economia da Educação e a Pedagogia.

REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco/ tradução de Álvaro Lorencini. **História da pedagogia**. São Paulo, Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999. (Encyclopaideia).

CARRASQUEIRA, Helder. **Economia e Educação**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.1/8389>. Acesso em: 25 de julho de 2019.

FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão; TUMOLO, Paulo Sergio. **A relação entre educação e desenvolvimento económico no capitalismo: elementos para um debate**. Edu. Soc., Campinas, v. 37, nº 135, p. 557-571, abr.-jun., 2016.

FULLAT, O. **Filosofías de la educación**. CEAC, Barcelona, 1983.

HERRERO, Pilar Pineda. **Economía de la Educación: Una Disciplina Pedagógica em Pleno Desarrollo**. Universitat Autònoma de Barcelona. Departament de Pedagogia Sistemàtica i Social. Edifici G-6. 08193 Bellaterra. Barcelona. Correo-e: pilar.pineda@uab.es.

LEITE, Ivonaldo. O pedagogo e o cientista da educação. In: **Momento**, vol. 18, nº 1, p. 113-123.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar. n. 17. ,p. 153-176. Editora da UFPR. Curitiba, 2001.

_____. Que destino os educadores darão à Pedagogia? IN: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?**. São Paulo: Cortez. 1996.

MORALES, Juan Carlos Miranda. **La enseñanza desde la reflexión económica-pedagógica: Un punto de partida.** Disponível em: <http://rcientificas.uninorte.edu.co/index.php/zona/article/viewArticle/1661/4642>. Acesso em: 2 de novembro de 2017.

PASSOS, Carlos Roberto Martins. **Princípios de Economia.** 5. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2008.